

# Nenhuma decisão sobre dívida

**ELIANE GAMAL**  
**Especial para O Estado**

NOVA YORK — Ainda não foi durante o encontro de ontem entre os 14 banqueiros do comitê assessor da dívida externa brasileira e o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, que ficou acertada a prorrogação por mais 90 dias da fase 2 da renegociação da dívida brasileira. Mas, provavelmente, nesses próximos dias, Lemgruber poderá anunciar oficialmente a extensão desses prazos, já que hoje prosseguem as conversações entre os representantes brasileiros e os banqueiros credores.

O presidente do Banco Central e seus assessores chegaram ontem a Nova York e passaram a parte da manhã trabalhando na sede do Banco do Brasil. As 2 horas da tarde, começou a reunião com os banqueiros no mesmo 33º andar do edifício Citicorp, onde normalmente se realizam esses encontros.

Ao final, quase quatro horas depois, o presidente do comitê assessor, William Rhodes, falou rapidamente à imprensa, e disse que provavelmente hoje sairá um comunicado sobre o pedido brasileiro de obtenção de uma prorrogação dessa fase, que se encerra no próximo dia 31 de maio.

De acordo com o presidente do Banco Central — que deixou a sala de reuniões depois da saída dos banqueiros —, a viabilidade da extensão destes prazos já está definida, faltando apenas acertar as questões legais. “Estamos discutindo ainda algumas cláusulas contratuais finais, e, só depois de acertados esse detalhes, poderei anunciar oficialmente a prorrogação por mais 90 dias do acordo”, explicou Antonio Carlos Lemgruber, que já está desde hoje, às 10 horas da manhã, reunido com os representantes dos bancos credores.

Perguntado sobre a possibilidade de o Brasil vir a pedir novos recursos, Lemgruber explicou que isso poderá acontecer por causa da previsão de um déficit de US\$ 2,5 bilhões na conta corrente do balanço de pagamento. “Quando se fala de déficit em conta corrente, por definição está se falando na necessidade de dinheiro novo. Mas a nossa expectativa é conseguir esses empréstimos de fontes não bancárias. Mesmo assim, esperamos que qualquer acordo que venha a ser feito não nos impeça também de pedir dinheiro novo aos bancos”, afirmou Lemgruber que, no entanto, não disse se a possibilidade de pedido de novos recursos afetou as discussões de ontem com os banqueiros. Ele reiterou que as últimas conversações foram centradas apenas nas questões legais.

Da mesma forma, o presidente do comitê assessor da dívida externa, William Rhodes, não quis comentar a hipótese do Brasil necessitar dinheiro novo, acrescentando apenas que o encontro com o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber foi “bastante produtivo”.